

DIAGNÓSTICO IMAGIOLÓGICO DE LINFOMA MEDIASTINAL EM FELINO - RELATO DE CASO

Lara Fabre¹, Pietro Job¹, Marcio Teixeira¹

1 - Universidade Luterana do Brasil

INTRODUÇÃO

O linfoma mediastinal é comumente diagnosticado em gatos jovens de até três anos de idade, e com frequência é associado ao vírus da leucemia felina (FeLV). Caracterizado por uma linfadenopatia mediastinal que envolve os linfonodos regionais, o timo e pode acometer a medula. O exame radiográfico sugere aumento de radiopacidade na região e a ultrassonografia confirma a presença de estrutura cranial à silhueta cardíaca.

RELATO

Foi atendido no Hospital Veterinário da ULBRA um felino fêmea, sem raça definida, de aproximadamente um ano, pesando 4,2kg; com histórico de ovariossalpingohisterectomia (OSH) terapêutica há um mês, onde havia sido diagnosticado mortalidade fetal, evoluindo com algia abdominal e dificuldade respiratória severa segundo os tutores. Ao exame físico apresentava-se prostrado, temperatura de 37,8°C, taquipneico, ausculta cardíaca com abafamento de bulhas, sibilo pulmonar expiratório e a palpação abdominal mostrou-se sem alterações. O paciente foi internado para tratamento sintomático e de suporte, foi submetido a toracocentese, sorologia para Vírus da FeLV, o qual resultou positivo; hemograma, bioquímicos séricos, radiografia de tórax (RX) e ultrassonografia transtorácica e abdominal (US). O RX evidenciou discreto pneumotórax, silhueta cardíaca com aumento difuso e perda da definição dos bordos, deslocamento dorsal do trajeto traqueal com lúmen diminuído em toda porção torácica e opacificação difusa em mediastino. No exame de US foi visualizado estrutura hiperecogênica, vascularizada ao Doppler e bem definida cranial à silhueta cardíaca. Diante do quadro do paciente foi realizada biópsia ecoguiada por punção com agulha fragmentante (Tru-Cut), com três fragmentos da estrutura no mediastino cranial coletados e enviados para histopatologia, que confirmou o diagnóstico de linfoma.

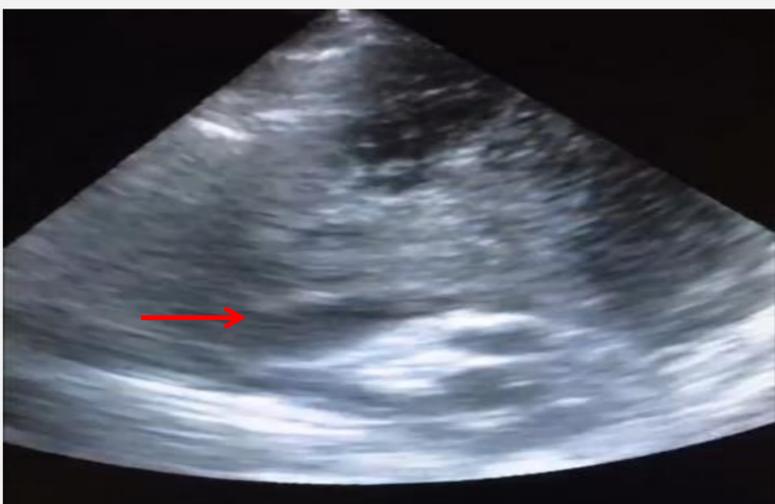


Figura 1: US evidenciado na janela paraesternal de três câmaras com a presença da estrutura ecogênica no mediastino cranial.

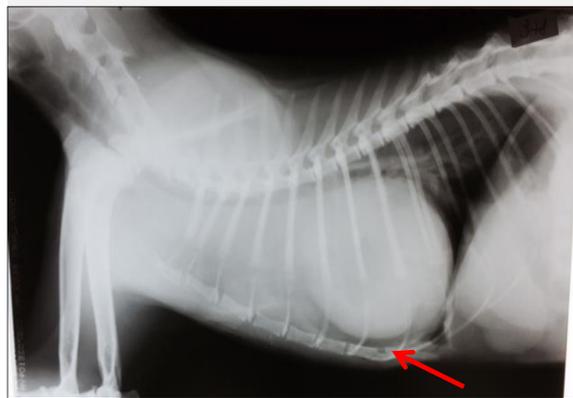


Figura 2 – A (RX Lateral): RX torácico mostrando discreto pneumotórax (setas vermelhas), opacificação difusa do mediastino cranial, deslocamento dorsal do trajeto traqueal com lúmen diminuído em toda porção torácica e opacificação difusa em mediastino.



Figura B (RX ventrodorsal): silhueta cardíaca com aumento difuso e perda da definição dos bordos, e opacificação difusa em mediastino.

CONCLUSÃO

Os exames de imagem são fundamentais para a investigação e conduta clínica dos pacientes acometidos com patologias mediastinais (ZARDO, 2011; DAMICO, SOUZA & CORGOZINHO, 2006), tendo em vista a localização das lesões que possibilita procedimentos intervencionistas, para que deste modo seja possível um diagnóstico definitivo e tratamento adequado para cada tipo de doença (MOORIS & DOBSON, 2007; DE MELO & MARTINS, 2009). No caso relatado a radiografia torácica possibilitou uma visão panorâmica do quadro do paciente e a ultrassonografia intervencionista o diagnóstico definitivo.

REFERÊNCIAS

1. MOORIS, J.; DOBSON, J. Sistema hematopoiético. In: oncologia pequenos animais. 1ª ed. Editora Roca; cap 15; p. 229-252. São Paulo, 2007.
2. ZARDO, Karen Maciel et al. Tomographic and radiographic aspects of an infiltrative mediastinal lymphoma in a domestic cat with acute paraparesis: case report. Medicina Veterinaria-Recife, p. 233-237, 2011.
3. DAMICO, Cristiane Brandão; SOUZA, Heloisa Justen Moreira de; CORGOZINHO, BARÃO Kátia. Linfoma mediastinal em gatos. MEDVEP: rev. cient. med. vet., p. 35-44, 2006.
4. DE MELO, Flávia Azevedo Cavalcanti; MARTINS, Christine Souza. Efusão Pleural em gatos: revisão de literatura e estudo retrospectivo. 2009.